

Polícia deixa de registrar ocorrências

A queda de braço entre policiais civis e o GDF continua. A paralisação iniciada anteontem conta com 70% de adesão. 30% da categoria continuam trabalhando, como determina a lei, garante o Sindicato dos Policiais Civis do DF (Sinpol). O diretor geral da Polícia Civil, Teodoro Rodrigues, no entanto, considera a greve abusiva e não pretende aliviar a vida dos agentes. Ontem, ele determinou que um delegado fique de plantão todas as noites, no Cepol, até o final da paralisação. A categoria se reúne hoje, às 16h, em frente ao Palácio do Buriti para avaliar o movimento.

Segundo Rodrigues, todas as ocorrências, devem ser registradas. O atendimento de plantão nas delegacias tem que funcionar com os 30% que determina a Constituição. "É um direito do trabalhador. Se não quiserem, que mudem a legislação", enfatizou.

Na opinião de Rodrigues, não há motivo para a greve e nenhuma omissão será tolerada. Mas na prática, não foi o que a população constatou ontem nas delegacias. Quem procurou a polícia para registrar ocorrência de pequenos delitos, tirar Carteira de Identidade ou realizar perícia, não conseguiu. As pessoas eram orientadas pelos grevistas a retornarem quando a greve acabasse. Os policiais só estão registrando ocorrências de crime hediondos.

LUÍS AUGUSTO GOMES

Repórter do **Jornal de Brasília**